



ENREDO DO SAMBA - BAIACU DE ALGUÉM - CARNAVAL 2012

Ao fazer 20 anos o Baiacu de Alguém navega pelas artes plásticas visitando os 50 anos do Mundo Ovo de Eli Heil

Em 2012, a obra de Eli Heil comemora 50 anos. Nascida em Palhoça, muda-se para Florianópolis, morando primeiramente no centro e passando depois para o Distrito de Santo Antônio de Lisboa, onde constrói a casa-museu "O Mundo Ovo de Eli Heil" que inaugura em 1987.

A visita ao mundo de Eli Heil é uma experiência de quem tem "a capacidade de assumir o estado de sonho, do irreal e imaginário" Suas primeiras produções fazem referência à paisagem urbana de Florianópolis. Trata-se de pinturas mostrando morros com casas coloridas que parecem flutuar. Em seguida, a artista figura ícones cristãos e assuntos relacionados ao universo feminino, como o corpo da mulher e a maternidade. No entanto, a maior parte de suas obras apresenta seres híbridos compostos de formas humanas, animais e personagens mitológicos. Esses animais imaginários habitam espaços amorfos feitos com manchas e, muitas vezes, se fundem a eles. O coração, uma das formas mais obsessivas na arte popular ilhoa - está no Pão-por-Deus, nas rendas de bilro, na decoração das paredes das casas, nos cruzeiros - aparece insistentemente no trabalho de Eli.

Ao entrar nas salas do Mundo Ovo, entende-se o que Eli Heil quer dizer com "expulsar criaturas". As mais de 2 mil obras que estão no acervo da artista, distintas em técnicas e volumes, exibem seres multicolores com expressivos olhos que parecem mirar em nossa direção. Como se quisessem berrar conosco (ou nos devorar). As personagens de Eli Heil insinuam um grito, uma dor, uma alucinação.

Eli revela transmutações de cores e técnicas a cada fase da vida. Nesses 50 anos de atividade artística ela compõe, desconstrói, mistura, penteia a tinta. Brinca com material reciclável, do papel ao plástico, faz de salto de sapato esculturas, pinta com acrílico em tijolo e argamassa, usa ora madeira, ora tela, borda com fios, reutiliza materiais como lata, canudos de papel higiênico, assento de bacio, até casca de síri e pão torrado viraram obra em suas mãos.

Do Mundo Ovo nada sai. "... o artista se faz portador dos sofrimentos alheios, concentrados no ato da criação, doloroso como o nascimento duma criança. Por essa associação profunda com o parto, Eli Heil não pode separar-se de suas criaturas. Como ela mesma escreve no Testamento Artístico: ... eu sou a varinha mágica que os criou, deu vida; perdê-los era a mesma coisa que perder a varinha e não criar mais...



Associação Cultural Baiacu de Alguém

CNPJ: 09.143.100/0001

Utilidade Pública Municipal – Florianópolis – Lei nº 7886 de 23/06/2009

Em 1986, Eli criou Adão e Eva, duas gigantes esculturas em concreto para o portal do Museu O Mundo Ovo, inaugurado no ano seguinte. Dez anos depois, as esculturas foram derrubadas por tratores, responsáveis por abrir a estrada para a duplicação da rodovia estadual. A história rende polêmicas até hoje. Eli ficou de luto por seis meses, anêmica, jogou nas telas tons escuros, penumbras, figuras desnudas, manchas. - "Quando derrubaram Adão e Eva, eu dei para fazer os nus, com o se fossem a verdade nua e crua de tudo que tinha acontecido". - Fez das tripas coração. O assunto volta à tona na entrada de cada visitante do Museu, onde jazem Adão e Eva deitados lado a lado, em um túmulo simbólico com tons púrpura.

As angústias e alegrias de Eli Heil expurgam-se também em palavras. Mas não escreve mais, "as palavras se esgotaram". Sobre seus escritos, enfatiza que "são depoimentos poéticos".

O pássaro

Um dia um pássaro colorido
Com asas e corpo ferido
Pousou no meu telhado
E gritou: estou ferido!
Ali ficou quietinho,
Dormiu cinco anos sozinho,
Esperando que eu acordasse
Para dizer-lhe baixinho:
- Entrego-te as asas da minha vida,
Só tu podes fazê-la bem colorida.
Caí bem em cima de seu telhado,
Para voltar ao passado.
Por isso estás sofrendo,
Dei minhas asas até o fim.
Estou esperando por esse dia
Que elas voltem lindas para mim.
Então voarei novamente,



Associação Cultural Baiacu de Alguém

CNPJ: 09.143.100/0001

Utilidade Pública Municipal – Florianópolis – Lei nº 7886 de 23/06/2009

Pousarei outra vez em tua mente,
Sacudindo por toda a vida
As asas feitas por ti, Eli querida.

Ué! tuas asas são como lentes?
Aumentando em mim quantas mentes?
Sufocaste-me com tuas asas
como corrente,
Só para tê-las de volta
resplandecentes.

Ali ficou um ponto de interrogação, de exclamação, ponto e vírgula, e ponto.

Porque eu sabia que a minha obra
Não iria terminar nunca.

Gozado ! ?

Hoje, achei
Que minha doença é saudável,
Não mata,
Se matar, é poético
Lírico infinito
Oval
Morada, ovo, óvulos
O princípio de tudo
O fim de tudo?
Mas não,
O Ovo
Bota, descasca, nasce,
Alimenta outros ovos
Renasce
Não tem fim
Sopro de Deus!